

Brasil

Economia BRASIL

Política econômica Documento levado a FHC discute o papel do Estado

Ex-ministros sugerem um programa de crescimento

Célia de Gouvêa Franco

Do Rio

O governo precisa adotar um programa estratégico de desenvolvimento para que o Brasil volte a crescer de forma sistemática e sustentada, evitando-se a repetição de erros que levaram, por exemplo, à atual crise de fornecimento de energia.

Um dos pontos centrais do programa seria uma redefinição do papel do Estado, que continuaria com suas atribuições de coordenar e em grande parte de induzir o processo de desenvolvimento, a ser conduzido pela iniciativa privada, mas caberia também ao governo "instituir e reter instrumentos de ação potencialmente eficazes para manutenção dos rumos escolhidos".

Assim, o Estado deveria continuar com o processo de concessões a empresas privadas dos serviços de transportes, suprimento de energia elétrica, telecomunicações e abastecimento de água. Quando houver riscos de deficiência no atendimento das necessidades da população, o Estado deveria retomar, porém, seu papel de investidor, atuando diretamente ou por meio de em-

presas públicas. O governo também teria que exercer as funções de coordenador de ações nessas áreas e de regulador.

Essa é uma das propostas de um programa de ação para induzir o Brasil a voltar a crescer de forma acelerada elaborado ao longo do ano passado por um grupo de 23 personalidades da vida econômica do país, entre eles ex-ministros, empresários e economistas, a maioria do Rio e muitos ligados à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A iniciativa de formar um grupo para debater a questão do desenvolvimento partiu do professor emérito da UFRJ e ex-ministro das Minas e Energia entre 1969 e 1973, Antonio Dias Leite.

Incentivado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, com quem se encontrou há um ano para manifestar sua preocupação com a falta de um plano de crescimento para o país, Dias Leite organizou o grupo — "de amigos, pessoas que conheço há muitos anos" — porque entende que o país não pode mais continuar tendo uma política econômica que tenha como único objetivo preservar a estabilidade conseguida pelo Plano Real. Depois de pronto, o docu-

mento foi apresentado a FHC, no final do ano passado.

Para Dias Leite, seria urgente que o governo se conscientizasse da necessidade de traçar uma linha de ação mais vigorosa. Desde que o documento foi levado a FHC, lembra, a situação econômica do país se deteriorou, graças em parte aos problemas internacionais, como a desaceleração da economia americana e a crise argentina, mas também como consequência da própria "falta de pragmatismo do governo" na área de energia, por exemplo, que resultou no racionamento a entrar em vigor em junho.

"Optar por uma política de desenvolvimento ficou ainda mais urgente desde então. O governo tem adotado como princípio que o mercado pode resolver qualquer questão, parece que tem medo de mexer em certos problemas. O que aconteceu com o setor de energia elétrica mostra que o mercado não resolve todas as dificuldades", diz Dias Leite. Também teria ficado evidente nas últimas semanas os problemas provocados pela crescente internacionalização da economia brasileira.

As 23 pessoas que elaboraram o documento nunca, de fato, se

encontraram todas juntas para debater suas propostas. Houve alguns encontros de alguns dos participantes, mas a maioria do trabalho foi feita por meio da troca de documentos, comentários por escrito, troca de informações. Dias Leite brinca que o texto passou inclusive pelo crivo de um imortal, o ex-embaixador Sérgio Corrêa da Costa, da Academia Brasileira de Letras.

Os participantes do grupo que elaborou o documento são os seguintes: Adilson de Oliveira, Alfredo Lamy, Antonio Barros de Castro, Carlos Antonio Rocca, Claudio Considera, Francisco Eduardo Barreto de Oliveira, Francisco Eduardo Pires de Souza, Henrique Brandão Cavalcanti, Henrique Saraiva, João Camilo Penna, João Geraldo Piquet Carneiro, João Paulo de Almeida Magalhães, José Luiz Bulhões Pêdroreira, José Pastore, Josef Barat, Mario Borgonovi, Mario Gibson Barbosa, Paulo Rabello de Castro, Roberto Cavalcanti de Albuquerque, Roberto Rodrigues e Sonia Rocha, além de Corrêa da Costa e de Dias Leite.

A íntegra do documento pode ser encontrado no site www.ie.ufrj.br